



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People

iBbY

Notícias 10

Nº. 10 Vol. 28 – Outubro de 2006

Livro, presente para sempre

Quando chega o dia 12 de outubro, Dia das Crianças, a garotada espera ganhar um presente. E por que não livros? Neles, há espaço para viagens fantásticas, histórias engraçadas, drama, suspense e até terror. A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, sempre empenhada na promoção da leitura para crianças e jovens, não pode deixar passar data tão importante para sugerir: dê um livro de presente!

Muitos pais e professores fazem essa opção. Mas há ainda quem pense que as crianças menores não estão preparadas para os livros. O que não se justifica. Muito pelo contrário, como analisa a pedagoga portuguesa Maria José Sottomayor, em trecho do artigo “Um outro presente”, publicado no **Notícias 11**, em 1999:

“Ao identificar as imagens, a criança está desenvolvendo um processo mental muito complexo. Ela não está perante o objeto, mas perante a

sua representação. Ela reconhece e faz a correspondência entre algo que já viu e conheceu. E lê as imagens encontrando-lhes um significado.

Mesmo que ainda não domine a linguagem verbal, ela aponta e dá nomes às coisas, usando sons e onomatopéias.

Quando começam a aparecer, além dos objetos, as personagens – crianças ou animais antropomorfizados – interagindo com os objetos e vivendo situações que ela já viveu, ela identifica-se e projeta-se.

E de uma relação com o livro que até então tinha sido sobretudo lúdica, a criança passa a ter agora uma relação afetiva.”

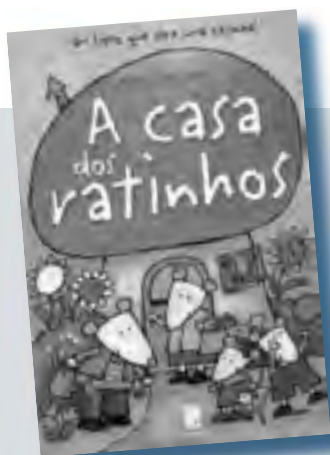
E não são só os especialistas que recomendam a iniciação à leitura para crianças desde bem cedo. Para formar futuros leitores, um dos caminhos é que os adultos leiam livros de qualidade para a garotada, só assim vão despertar o prazer de ler nesses futuros leitores.

Adulto, um aliado na iniciação à leitura

Além da seleção criteriosa, vale ressaltar a importância da presença e da orientação de pais e educadores, quando o assunto é iniciação à leitura. Maria José Sottomayor afirma que “todo este processo passa pela motivação do mediador”. O mediador não é só o educador, mas também os pais.

Um exemplo de que os pais são fundamentais no processo de familiarização e iniciação das crianças à leitura é a história real da mãe e dona-de-casa americana Pam Small, em Ventura, nos Estados Unidos, publicada no **Notícias 9**, de 2004, em uma edição especial para o **6º Salão FNLIJ do Livro**.

Intuitivamente, Pam criou estratégias eficazes para incentivar seus dois filhos a lerem. Certo dia, recebeu a recompensa: uma professora das crianças disse a ela que seus filhos eram os melhores leitores a quem já tinha ensinado.



Autores e ilustradores dão a receita para formar **leitores**

Aproveitando o **8º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens**, o **Notícias** entrevistou escritores e ilustradores em busca de dicas para despertar o interesse pela leitura nas crianças.



“Leiam como vocês respiram.”

Ziraldo



“O mais importante para incentivar a leitura entre os pequenos é o exemplo dos pais. Adultos que lêem perto das crianças contribuem para que elas gostem da leitura.” **Ana Maria Machado**, escritora



“O grande exercício para estimular as crianças é fazer com que elas se encantem com as palavras.”

Bartolomeu Campos de Queirós, escritor



“A ciência já provou que a leitura desenvolve áreas do cérebro. A leitura é o único vício a ser cultivado.”

Eliardo França, ilustrador



“Para criar o hábito da leitura é importante ter persistência e criar motivação. Livro e brinquedo têm que estar juntos, assim como o afeto e as brincadeiras. E desde a barriga da mãe.” **Mary França**, escritora

Dicas para incentivar a leitura na família

Texto escrito por Laura Sandroni, por ocasião do **8º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens**, foi publicado na Revista, de *O Globo* em 20 de agosto.

- Desde o seu nascimento, ou mesmo ainda no ventre de sua mãe, a criança é sensível ao som de sua voz. Dizemos como Almodóvar: Fale com ela;
- Na hora de vesti-la ou durante o banho faça aquelas brincadeiras de “antigamente”, mas na realidade atualíssimas: dedo mindinho, seu vizinho; cadê o toucinho que estava aqui, ou outra no gênero. Fique certa de que essas falas despertam nos bebês o prazer de ouvir;
- Quando a mãe ou o pai pegam o bebê para fazê-lo dormir, nada melhor do que uma cantiga de ninar, daquelas de nossos avós. Esse momento transmite amor e dá segurança, além do caráter encantatório da música, que já é percebido pela criança;
- Com poucos meses você já pode pegar um livro – daqueles cartonados, que não rasgam ou aqueles que hoje se chamam livro-brinquedo – e apontar as figuras coloridas, nomeando-as. É uma forma de mostrar que a palavra serve para designar pessoas e objetos, além de distrair a criança.
- Aos poucos uma história simples contada ou lida já será uma atividade de que sua criança gostará muito. Não se importe se ela pedir sempre a mesma história... É assim mesmo.
- Agora ela já escolhe o livro ou pede uma história de sua preferência. Não se esqueça de comprar um ou dois livros bem adequados à sua faixa etária para atendê-la.
- Mas veja, tudo isso só funciona se as crianças perceberem que em sua casa seus pais também lêem. Acima de tudo, educar é dar o exemplo.

Boa Sorte.

Laura Sandroni

Foto: Rodrigo Azevedo



Parabéns à Companhia Editora Nacional e ao IBEP

Por Laura Sandroni



• *Alice no País das Maravilhas* está à venda nas livrarias. *Homens e livros* pode ser solicitado diretamente à editora pelo telefone 11-6099-7799.

Ao comemorar em 2005 os oitenta anos de fundação da Companhia Editora Nacional e os quarenta do Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas (IBEP), seus dirigentes decidiram inverter a tradição e oferecer um presente a seus leitores, publicando duas belas obras: *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, na pioneira e inesquecível tradução adaptada de Monteiro Lobato, e *Homens e livros*, um histórico das duas editoras.

Alice, lançado em 1865 por Carroll, pseudônimo de Charles Dodgson, professor de Matemática em Oxford e autor de obras científicas, foi escrito para uma menina a quem levava a passear de barco com as amigas. O texto, altamente simbólico, satírico e introdutor do *nonsense* na literatura para crianças, é dos poucos que, a elas destinados, receberam a atenção de críticos e teóricos através dos tempos.

No Brasil, é um dos livros estrangeiros com maior número de diferentes edições, seja no texto – traduzido e/ou adaptado por diversos escritores, ou nas ilustrações também de variados artistas plásticos.

Este volume resgata a clássica adaptação de Monteiro Lobato, de 1931, ilustrando-a com os belos desenhos em cores de Darcy Penteadó, feitos para outra edição publicada em 1970, quando a Companhia Editora Nacional completou cinquenta anos.

Precedida de um texto introdutório à obra, de Nelly Novaes Coelho, e do prefácio de Monteiro Lobato para a primeira edição, o livro, em tamanho grande e capa dura, é realmente um belo presente para as crianças brasileiras.

Homens e livros comemora os quarenta anos do IBEP, com uma homenagem simbólica à fonte de cultura: o livro descreve a grande viagem, desde Guttemberg aos nossos dias. Narra, ainda que sucintamente, a trajetória do livro no Brasil e se fixa no percurso da editora e de sua irmã mais velha, a Companhia Editora Nacional, de 1918 a 2005, com destaque para as figuras exponenciais de Lobato e Octalles Marcondes Ferreira, seus fundadores.

A reprodução das capas de várias edições que povoaram a infância e a juventude dos leitores brasileiros é uma lembrança encantadora.

Resta-nos agradecer o presente!



Mais um elo na corrente do livro

Doações de votantes da FNLIJ multiplicam acesso à leitura

Em edições anteriores do **Notícias**, a FNLIJ vem divulgando trabalhos e doações de livros realizadas por votantes como Glória Valladares, Neide Santos, Isis Valéria, entre outras. É o **Prêmio FNLIJ**, em sua vertente social, que faz com que a corrente do livro leve a milhares de crianças e seus familiares entretenimento e informação de qualidade.

A cada ano, as editoras de livros de literatura infantil e juvenil são convidadas a enviar à FNLIJ cerca de cinco exemplares de cada título publicado que concorrerá ao **Prêmio FNLIJ**, que este ano foi entregue no dia 2 de agosto, aos 21 vencedores, no Rio de Janeiro. Além desse acervo, chegam à FNLIJ livros informativos e textos teóricos sobre literatura infantil e juvenil e a respeito de leitura elaborados por professores e pesquisadores de instituições de ensino de todo o Brasil.

A literatura também viaja de ônibus

A votante Gláucia Maria Mollo Pécora, de Campinas, em São Paulo, é pedagoga e bibliotecária e, como não podia deixar de ser, aficionada pelos livros. Entre suas atividades, ela tem sob sua responsabilidade dois ônibus do **Programa Leitura em Movimento**, desenvolvido pela Prefeitura de Campinas. Os ônibus, que possuem estantes e locais para leitura, além de sistema de empréstimo de livros, percorrem 20 bairros da periferia levando informação, literatura e entretenimento aos seus moradores.

De acordo com Gláucia, cada ônibus tem capacidade de armazenar até seis mil livros. E cada “biblioteca ambulante” tem hoje cerca de três mil inscritos:

“A cada 15 dias, visitamos os bairros, fazemos empréstimos e recebemos os livros que foram levados para leitura. É interessante notar que, em especial em bairros muito carentes, como Vila Lunardi e Jardim Uruguai, realizamos o maior número de empréstimos de livros.”

Leitores ganham títulos novos

No dia 21 de agosto, Gláucia coordenou a doação de 300 livros recebidos de editoras para a avaliação que faz como votante para o **Prêmio FNLIJ** a um dos ônibus do **Leitura em Movimento**. No ano passado, Gláucia também ofereceu livros recebidos das editoras à Biblioteca Municipal de Pirassununga.

Os livros novos fizeram a alegria de leitores, crianças, jovens e adultos atendidos no **Programa Leitura em Movimento**, que beneficia comunidades de baixa renda e muitas vezes com precário saneamento básico. Caroline de Moura, de 14 anos, ao ver estantes abastecidas com novidades, comentou:

“É muito importante a doação de livros porque isso incentiva os jovens a ler. Se cada um fizesse a sua parte, seria ótimo para nós, leitores.”



ÁTICA

A panela da paz: uma história de amizade baseada em fatos reais. Heloisa Prieto. Il. Ana Maria Moura. *África e Brasil africano.* Marina de Mello e Souza.

ATUAL

É difícil de entender, vô! Nelson Albissú. Il. Rogério Coelho. 14 ed. *Lili Pimenta, a dona da bola* Edson Gabriel Garcia. Il. Ricardo Montanari. *Livro aberto: confissões de uma inventadeira de palco e escrita.* Sylvia Orthof. Il. Giroto e Fernandes. 4ed. *Projetos póstumos de Brás Cubas.* Ivan Jaf. Il. Marcos Guilherme. *Redações perigosas.* Telma Guimarães Castro Andrade. Il. Marília Pirillo. 22 ed. *Três aventuras.* Júlio Emílio Braz (adapt. de) Il. Angelo Abu.

BIRUTA

O segredo do colecionador. Ana Cristina Massa.

BRINQUE-BOOK

O filho do Grúfalo. Julia Donaldson. Trad. Gilda de Aquino. Il. Axel Scheffler.

CIA DAS LETRAS

As aventuras de Tintim: O caranguejo das pinças de ouro. Hergé. Trad. Eduardo Brandão. *As aventuras de Tintim: O cetro de Ottokar.* Hergé. Trad. Eduardo Brandão. *Gangsta rap.* Benjamin Zephaniah. Trad. Augusto Pacheco Calil. *Ozzi 1: Caramba! Mas que garoto rabugento!* Angeli. Il. Angeli. *Ozzi 2: Tírex e mais uma cambada de bichos de estimação.* Angeli. Il. Angeli. *William Shakespeare e seus atos dramáticos.* Andrew Donkin. Trad. Eduardo Brandão. Il. Clive Goddard.

CIA DAS LETRINHAS

Sir Gauchelot e o fantasma. Martyn Beardsley. Trad. Eduardo Brandão. Il. Tony Ross.

COSAC NAIFY

Lampião & Lancelote. Fernando Vilela. Il. Fernando Vilela.

DCL

Dinossauros: misteriosos habitantes da

Terra. Il. Ariel Milani, Beatriz Beloto, Renato Moriconi.

EDIÇÕES SM

O Príncipe, a Princesa, o Dragão e o Mágico. Dionisio Jacob. Il. Dionisio Jacob. *Os pichadores de Jabalia: a vida em um campo de refugiados palestino.* Ouzi Dekel; Trad. Paulo Daniel Farah.

EDITORA 34

Cinco crianças e um segredo. Edith Nesbit. Trad. Marcos Maffei. Il. H. R. Millar. *Comandante Hussi.* Jorge Araújo. Il. Pedro Souza Pereira.

EDITORA LÊ

Um menino... uma menina. Ângela Marques. Il. Ângela Marques.

FORMATO

Acorda, Rubião! Tem fantasma no porão! Lilian Sypriano. Il. Cláudio Martins. 14 ed. Reformulada. *Bichário: poemas.* Otoniel S. Pereira. Il. Angelo Abu. *Liloca Gatoca sumiu! Onde será que ela está? Você viu?* Lilian Sypriano. Il. Cláudio Martins. 9ed. reform. *Rubião Gatão, o mágico trapalhão!* Lilian Sypriano. Il. Cláudio Martins. 7 ed. reform.

FTD

A bailarina encantada. Bruna Dias do Carmo Costa. Il. Roberto Weigand. *Kanniferstan: conto alemão.* Tatiana Belinky (recontado por). Il. Laurent Cardon. *Kelly Martoer e a máquina do tempo.* Natália Azevedo de Carvalho. Il. Jótah. *Mil: a primeira missão.* Breno Fernandes Pereira. Il. Orlando. *No baú da memória revirando a história.* Luzia de Maria. Il. Cláudio Martins. *Poesia é fruta doce e gostosa.* Elias José. Il. Cristina Biazetto.

GIRAFINHA

João e o pé de feijão. Richard Walker (adapt. de). Trad. Christine Röhrig. Il. Niamh Sharkey. *Meu pai é um pretzel: yoga para pais e filhos.* Baron Baptiste. Trad. Lucia Ehlers. Il. Sofhie Fatus. *Por que ficamos arrepiados?* Carmen Gil. Trad. Rafael Mantovani. Il. Raquel García. *Por que ficamos vermelhos como tomates?* Carmen Gil. Trad. Rafael Mantovani. Il.

Ana Campos.

GLOBAL

12 horas de terror. Marcos Rey. Il. Mauricio Paraguassu e Dave Santana. 6 ed. *Drogas!: se eu quiser parar, você me ajuda?* Carlos dos Santos Silva. Il. Gian Calvi. 4 ed. *Faz de conto.* Mario Quintana... [et al.] Il. Orlando [et al.]. *O Congo vem aí!* Sérgio Caparelli. Il. Carlos Eduardo Cinnelli e Warley Goulart. *Pé de poesia.* Cecilia Meireles... [et al.] Il. Lúcia Hiratsuka [et al.]. *Quem não gosta de fruta é xarope.* Mauricio Negro (pirogravado por).

MERCURYO JOVEM

O menino & o maestro. Ana Maria Machado. Il. Maria Inês Martins.

NOVA FRONTEIRA

Um passeio pela África. Alberto da Costa e Silva. Il. Rodrigo Rosa.

PAULUS

Chico Rei. Renato Lima. Il. Graça Lima. *Com vontade de pintar o mundo.* Lúcia Fidalgo Il. Luiz Maia

QUINTETO EDITORIAL

A colina sagrada. Álvaro Cardoso Gomes, Milton M. Azevedo. Il. Mozart Couto. *As cruzadas.* Luiz Galdino. Il. Alberto Llinares.

RECORD

A lista dos desejos. Eoin Colfer. Trad. Marcelo Mendes. *A princesa em treinamento.* Meg Cabot. Trad. Ana Ban. *Asterix e os vikings: o álbum do filme* R. Goscinny e Alberto Uderzo. Trad. Cláudio Varga. *O rinoceronte ri.* Miguel Sanches Neto. Il. Biry Sarkis.

SARAIVA

Nos passos da dança. Maria Tereza Maldonado. Il. Félix Reiners. *Os maia: o povo das estrelas.* Alberto Beuttenmüller, Wanderley Loconte. Il. Avelino Guedes.

SCIPIONE

A arte de olhar flores. Nereide Schilaro Santa Rosa. *Histórias de futebol.* Luiz Vilela [et al.] Org. Maria Viana e Adilson Miguel. Il. Rubem Filho.

FNLIJ entrega prêmios a vencedores de concursos para incentivar a leitura

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil premiou, na sexta-feira, dia 1º de setembro, às 17h, na Biblioteca FNLIJ/Petrobras do **8º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens**, nos Jardins do MAM, no Rio de Janeiro, os vencedores do **11º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil 2006**, este com o patrocínio da Petrobras, e do **5º Concurso FNLIJ Leia Comigo!**

Como seção brasileira do International Board on Books for Young People (IBBY), a FNLIJ inspirou-se no prêmio internacional da instituição, o Asahy-Shimbun para programas de leitura e concedido desde 1987, para promover o **11º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil 2006**. Criado em 1994, em âmbito estadual, o concurso atingiu todo o país a partir de uma parceria com o PROLER – Programa Nacional de Incentivo à Leitura/FBN – de 1997 a 2002. A parceria foi possível pelo fato de a Secretária-Geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, fazer parte da Comissão Coordenadora do PROLER. A partir de 2003, volta a ser organizado apenas pela FNLIJ e, em 2005, recebe o patrocínio da Petrobras, o que permite a premiação também em dinheiro.

Os concursos são divulgados nas escolas públicas, bibliotecas e secretarias de Estado e do Município do Rio e em todo o país. A iniciativa pioneira da FNLIJ no Brasil já inspirou outros programas, como o **Vivaleitura**, promovido pelo Ministério da Educação e Cultura e pela OEI (Organização dos Estados Ibero-americanos).

Este ano, foram recebidos 71 trabalhos de todo o país, com participação significativa de todas as regiões. Os prêmios para os vencedores do **11º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil 2006** são R\$ 10 mil para o primeiro lugar, R\$ 7 mil para o segundo lugar e R\$ 4 mil para o terceiro,

além de certificado e livros. As segunda e terceira colocadas vieram ao Rio para receber a premiação, com transporte e hospedagem oferecidos pela FNLIJ.

A mesa de abertura da solenidade de premiação foi composta pela Presidente do Conselho Diretor da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Gisela Zingoni, pela Secretária-Geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, e pela Conselheira Isis Valéria, que iniciaram a cerimônia abordando a importância da leitura na formação de cidadãos. Isis Valéria destacou a satisfação de ver “os amigos do livro agindo em todo o país”.

A premiação considera, entre outros aspectos, a originalidade quanto à operacionalização do programa, a área de abrangência do atendimento e o número de beneficiários, e a qualidade do acervo de livros utilizado, nas propostas apresentadas, reconhecendo ainda a persistência de seus idealizadores em executá-las. Os relatos apaixonados dos premiados comentando as suas ações de incentivo à leitura emocionam o público, a cada ano. Após a cerimônia, houve uma confraternização no Salão, reunindo premiados, seus familiares e membros da FNLIJ.

A emoção de fazer a diferença

Isabella Massa de Campos conquistou o primeiro lugar no **11º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil 2006**, com “Bibliotecas comunitárias: Elos com o Social”. O trabalho aprofunda as questões relacionadas à formação de leitores, aos mediadores de leitura, profissionais das próprias comunidades, e à criação de novas bibliotecas comunitárias, como as localizadas em Água Mineral, em São Gonçalo, e em Madureira. Isabella já tinha sido premiada em 1994, com outro programa em parceria com a Amais Livraria e Editora.

“No momento em que o país está discutindo políticas públicas para que a leitura seja acessível a grande população que não lê, um prêmio como esse, na verdade, consolida a ação do CIESPI, que é uma instituição acadêmica, que tem esse viés de ação através das bibliotecas. Então, isso, na verdade, reúne esses pontos, os direitos sociais e o respeito da Fundação Nacional do Livro, que é a maior instituição



Fotos: Elio Rizzo

A partir da esquerda, Giselle, Tânia, Isabella, Zuleika, Elizabeth Serra e Sônia Travassos, ao fim da entrega dos prêmios no **8º Salão FNLIJ**



A partir da esquerda, Isis Valéria, Elizabeth Serra, Isabella, Gabriela e Roque: alegria com a premiação

voltada para o saber de crianças e jovens e da própria promoção da leitura no país”, comentou Isabella, em um breve e emocionado discurso, em que fez questão de apresentar dois de seus colaboradores, Gabriela Barbosa, de 27 anos, e Roque de Souza, de 20 anos, que comentou a dedicação que passou a dar à leitura após o programa premiado. Hoje, Roque já pensa em dar continuidade aos estudos, fazendo uma faculdade.

A votante para o **Prêmio FNLIJ**, Tânia Piacentini, que ficou em segundo lugar no concurso, com a “Sociedade Amantes da Leitura”, que mantém a Biblioteca Barca dos Livros, uma biblioteca itinerante para atender à população da Lagoa da Conceição, em Santa Catarina, anunciou boas novidades. Seu projeto agora, de reconhecida importância, ganha incentivos governamentais. Entusiasmada, Tânia contou que a biblioteca itinerante atende uma população de 30 mil habitantes. Com os recursos arrecadados, será adquirida uma barca especialmente para o programa, que desenvolve atividades, como práticas de leitura e contação de histórias. Para Tânia, o prêmio é um grande incentivo à continuidade do trabalho.

Zuleika de Almeida Prado, criadora do “Clube do Livro 6 aos 16”, em Junqueirópolis, São Paulo, também estava feliz com o terceiro lugar no **11º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil 2006**. Ela já havia sido premiada anteriormente, mas, este ano, conquistou novamente reconhecimento por um trabalho que completa 19 anos e ganha uma inovação: o “Clube do Bebê”. Zuleika contou que tudo começou em sua imaginação de menina e agradeceu a colaboração de seu marido, de sua filha e de seu genro para que a idéia possa continuar aproximando crianças, jovens, e agora até bebês, dos livros.

Ao conquistar Menção Honrosa no **11º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil 2006**, Sônia Travassos agradeceu emocionada. Ela decidiu participar do concurso por considerar seu projeto de aproximação dos leitores aos livros em momento maduro. “Desenvolvemos diferentes ações para estimular a leitura entre crianças e jovens”, concluiu Sônia.

Elizabeth Serra ouve o relato emocionado de Zuleika

11º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil **2006**

1º Lugar

Bibliotecas Comunitárias – Elos com o Social • Rio de Janeiro, RJ

Comunidades atendidas: Mangueira de Botafogo, Santa Marta, Horto, Rocinha, Água Mineral e Madureira.

Responsável: **Isabella Massa Campos**

2º Lugar

Sociedade Amantes da Leitura Lagoa da Conceição • Florianópolis, SC

Responsável: **Tânia Maria Piacentini**

3º Lugar

Clube do Livro 6 aos 16 • Junqueirópolis, SP

Responsável: **Zuleika de Almeida Prado**

Menções Honrosas:

Biblioteca Ler é Preciso • Turmalina, MG

Responsável: **Maria Neick da Piedade Lopes**

Projeto Biblioteca Escolar e Promoção da Leitura • Escola Dinâmica do Ensino Moderno - EDEM – Rio de Janeiro, RJ

Responsável: **Sônia Travassos**



Livros e certificados para premiadas no 5º Concurso FNLIJ Leia Comigo!

Em reconhecimento à importância da leitura literária e informativa, compartilhada entre adultos, crianças e jovens, em seus projetos, campanhas e publicações, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ criou, em 2001, a campanha **Leia Comigo!** e, em 2002,



o **5º Concurso FNLIJ Leia Comigo!** Além de desenvolver ações dirigidas a escolas, bibliotecas e outros locais, a FNLIJ procura incentivar nas famílias o interesse pela leitura, acreditando que o adulto é o mediador do interesse das crianças e jovens pelos livros. A premiação

do **5º Concurso FNLIJ Leia Comigo!** inclui livros e certificados, que foram entregues às vencedoras na sexta-feira, dia 1º de Outubro, durante o **8º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens**, no Rio de Janeiro.

Giselle Venâncio conquistou o prêmio com o relato ficcional “Um menino comum e uma emoção diferente”. Nesta edição do **Notícias**, publicamos o texto de Giselle Venâncio na íntegra.

“Sempre acompanhei o trabalho da Fundação e quando soube do concurso tive vontade de participar e contar essa história. Apesar de ser um relato ficcional, o fato realmente aconteceu. Como sou historiadora, preferi usar a ficção para chegar mais perto da realidade e ficar à vontade para escrever. Acho o trabalho da Fundação realmente um importante estímulo para a formação de leitores no Brasil”, afirmou Giselle, durante a premiação.

Giselle: vencedora do **5º Concurso FNLIJ Leia Comigo!**, com relato ficcional

Confira os trabalhos vencedores da edição 2006 do 5º CONCURSO FNLIJ LEIA COMIGO!

1 – RELATO REAL:

A verdadeira arte de ser feliz

Autora: Cristiane Pereira Guimarães

Local: Lagoa de Itaenga, PE

Acompanhe nas próximas edições a publicação do texto na íntegra.

2 – RELATO FICCIONAL:

Um menino comum e uma emoção diferente

Autora: Giselle Venâncio

Local: Belo Horizonte, MG

Leia o relato na página 9.

Leia na íntegra, na página 9, o Relato Ficcional vencedor do concurso

A narrativa mostra a vida de um menino de classe média baixa, que tinha uma rotina muito particular à dos meninos da idade dele: ir à escola, ver televisão, fazer as refeições em casa, jogar bola... Até que um dia, surge um movimento diferente perto do lugar onde o menino costumava brincar.

Ruídos e imagens novas vão aparecendo e dando lugar a um Circo muito especial: o *Circo das Letras*. Era uma feira de livros montada em uma tenda de um circo, com estandes de editoras, muitos livros, autores e atividades variadas na biblioteca. Não havia palhaços nem animais naquele circo, mas um mundo de livros e de histórias fascinante. O menino foi descobrindo um espaço acolhedor, que lhe revelava um universo cheio de sensações, de descobertas... Era o universo da literatura!

Um menino comum e uma emoção diferente

Por Giselle Venâncio

Ele era um menino comum. Moreno, franzino e alegre, como são tantos outros. Morava também numa casa normal. Sua casa tinha fogão, geladeira, televisão, e até um tanquinho para lavar roupas. Enfim, essas coisas usuais, que têm em quase todas as casas comuns. É verdade que na sua casa não tinha livros. Mas também livros não havia nas casas de seus amigos, nem dos conhecidos, nem mesmo dos parentes. Esses não eram objetos normais nos lares das gentes comuns.

Sua vida era bastante trivial. Acordar, ir à escola, voltar, almoçar, dormir um pouquinho, ver televisão, jogar uma bolinha no campinho perto de casa – na verdade não era um campinho, era um gramado de um centro cultural perto da sua casa, mas eles improvisavam – , ver novela e dormir. Todo dia a mesma coisa.

Naquele dia, quando chegaram para jogar bola, estava a maior confusão no gramado. Um monte de gente. Ferros, lona, placas. Ele e os amigos não entenderam nada. Na verdade, ficaram muito chateados. O que será que resolveram inventar no único espaço que eles tinham para brincar? Foram embora muito aborrecidos. Uma parte importante de suas atividades diárias não poderia ser cumprida por causa daquela gente que resolveu “inventar”.

Nos dias seguintes, sempre passava por ali e ele pôde acompanhar toda aquela bagunça ir tomando forma e se transformando num... CIRCO!

Oba! Até que enfim alguma coisa diferente para fazer! O menino foi correndo contar para os amigos. Em breve, eles teriam algo bem legal para se divertir. Ele foi logo imaginando domadores, leões, elefantes, palhaços... Será que esse circo teria também aqueles homens de motocicleta correndo como loucos naqueles globos de ferro? Ele tinha visto isso na televisão e tinha achado muito, mas muito legal mesmo.

Nos dias seguintes, o circo foi ficando cada vez mais bonito. Até que... colocaram uma placa com o seu nome: CIRCO DAS LETRAS.

Ahn?!!!! O que era aquilo? Circo das Letras? Nunca tinha visto um circo com esse nome. Que coisa mais maluca?! Bem, mas o menino não desanimou. Continuou sonhando com o quanto poderia se divertir nos próximos dias com aquela novidade.

Até que houve a inauguração do Circo e o menino correu para ver o que acontecia lá. Na entrada, uma ótima notícia: não precisava pagar, a entrada era gratuita. Ah! Tanto melhor. Se não fosse assim ia ser complicado porque ele ia ter que se virar para conseguir um dinheirinho.

Mas, quando ele entrou... cadê os palhaços? E os animais? E os trapezistas? Não tinha nada disso. Esse circo só tinha livros e estantes e até uma biblioteca. O menino não entendeu nada, mas como era a coisa mais diferente que aparecia na sua vida nos últimos anos (ou talvez em todos os anos...), ele resolveu ficar e aproveitar. Mexeu nos livros, sentou no chão, leu, riu,

se emocionou, se divertiu... No dia seguinte, resolveu voltar e trazer os amigos. Eles entraram na biblioteca, mexeram nas estantes – é verdade que o friozinho do ar-condicionado e os puffs macios também atraíam bastante naquela cidade calorenta que eles moravam – leram e ouviram histórias. É aquele circo era bem divertido, embora fosse também muito estranho.

Um dia chegou na escola e soube da novidade. A sua turma iria visitar o Circo das Letras. Ficou animado! Contou para os amigos que ele, como morava perto, ia sempre lá. Nesse dia, ele se sentiu um pouco importante, como aquelas pessoas que sabem coisas que os outros desconhecem e não perdem a oportunidade de se exhibir.

Chegando no Circo, a professora foi com todo mundo para a biblioteca. Os monitores iam ler uma estória e todo mundo já sentou animado para escutar. A estória era **O dono da Bola**. Nossa! Que estória bacana! Parecia tanto com a vida deles. Como tinha gente assim que só porque tinha uma bola de couro achava que deveria tomar conta da pelada, decidindo quem devia ou não jogar e quando começar e terminar o jogo. Ele logo lembrou dos nomes de alguns amigos, mas nem era bom falar, não era hora de começar a puxar briga.

Naquele tarde, o menino voltou ao circo decidido a ouvir novamente aquela estória. Queria ler de novo, ver os detalhes, entender melhor. Mas, qual não foi a sua surpresa. Quando chegou na biblioteca, tinha uma outra escritora lendo estórias. Ah, que tristeza. E o dono da bola? Ele então teve uma idéia: decidiu começar a atrapalhar, conversar, gritar. Não que ele não gostasse do que a moça estava lendo, mas, pô, ele queria O dono da Bola.

Até que a moça parou, olhou pra ele... Xiiii! Pensou o menino. Lá vem bronca. Mas a moça só perguntou: o que você está querendo ler? E ele: O dono da bola, o livro que foi lido hoje pela manhã. E ela: E quem é que vai ler? E ele: Eu! É verdade que ele falou meio sem pensar. Ele que morria de medo da professora mandar que ele lesse em voz alta na sala de aula, estava ali na frente de um monte de gente – de olhar assim dava para considerar que eram umas 50 pessoas – dizendo que ia ler um livro. Bem, mas agora não tinha volta. O jeito era ler. Ele já havia interrompido a escritora e todos os olhos da sala estavam em cima dele.

O menino levantou, foi para frente de todo mundo, pegou o livro em suas mãos e LEU. Todas as pessoas ficaram quietinhas ouvindo. Ele nem podia acreditar no que estava acontecendo. Como ele estava diferente! Corajoso, animado, nem parecia o mesmo. Foi boa aquela sensação de todo mundo olhando pra ele. Até aquela menina de quem ele dizia e mais, parecia encantada com o que ouvia.

Nossa ia ser difícil esquecer aquele dia que, naquele circo estranho, ele, um menino tão comum, viveu uma emoção tão diferente.

O **Notícias** publica, nesta edição, artigo recebido da associada Márcia Assis, contendo resumo de sua tese de Mestrado em Literatura e Crítica Literária. A dissertação “A ilustração e as idades da leitura no livro destinado à criança: concepções” foi apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica (PUC), de São Paulo, em 2004.

Conceito de ilustração na literatura destinada à infância

A ilustração tem sido tratada pelos estudos literários como uma arte menor. A imagem é considerada, por muitos professores e estudiosos do assunto, na maioria das vezes, um adorno do texto, portanto inferior a ele. Mas discordamos desse ponto de vista e propomo-nos, neste trabalho, revisitar o conceito de ilustração.

O livro ilustrado é certamente um maravilhoso espaço de arte que tanto crianças quanto adultos são convidados a visitar. A ilustração é de fundamental importância na literatura, pois ela é capaz de estimular a imaginação do leitor de qualquer idade, mas especialmente do leitor-criança que ainda não foi contaminado pelo automatismo imposto pela leitura ensinada pelas escolas.

Para nós, é a dependência do arranjo textual da palavra e da imagem, no espaço do livro, que define a ilustração. A partir dela, a criança passa a viver a poesia e a arte, conjuntamente à literatura em geral.

A imagem conjugada com o texto pode alterar sobremaneira a modalidade da ilustração, tendo em vista que pode exercer uma forte influência na construção de referentes e, especialmente, quando relacionada aos elementos específicos de cada tipo de suporte, de cada gênero textual, possibilita a constituição de um universo simbólico de identificação e de partilhamento de referências na passagem da imagem para a palavra e da palavra para a imagem.

Cada vez que as imagens do livro são revisitadas, abrem-se espaços de leituras diferentes que não traduzem as palavras, não as explicam, nem as legedam, mas suscitam um enorme prazer no momento da leitura.

As linguagens verbal e visual constroem a narração através de associações de complementaridade e de ampliação, de expressão e comunicação, entre as duas linguagens, conforme afirma Martins:

“A linguagem verbal e visual travam diálogos intensos e imemoriais entre si e provocam outros tantos entre autores e leitores. Mas, principalmente em nosso tempo, essa interação adquire importância fundamental, pelas possibilidades cada vez maiores de diferentes linguagens iluminarem-se mutuamente, ampliando seus meios expressivos e suas leituras”. Martins (1996:169)

Ou seja, não há função de apoio, mas de complementaridade, acréscimo de significados, ou até mesmo, no caso dos livros só de imagem, de exclusão verbal.

Sobre a possibilidade de as duas linguagens, a verbal e a não-verbal, estarem integradas ou totalmente separadas nos livros

ilustrados, destacaremos as seguintes considerações de Frade (2001):

“apesar de possuir seus próprios códigos, a imagem conjugada com o texto escrito pode alterar bastante os significados, tendo em vista que exerce uma forte influência na construção de referentes e, especialmente, quando é relacionada com elementos específicos de cada tipo de suporte, de cada gênero textual, possibilitando, na passagem da imagem para a palavra e da palavra para a imagem, a constituição de um universo simbólico de identificação e de partilhamento de referências. Texto e imagem podem ser definidos separadamente, mas também em relação, sobretudo quando se conjugam estes dois recursos no produto final dado a “ver” ou a “ler”.

De acordo com Rui de Oliveira (1998: p.4), assim como existe uma sintaxe das palavras, existe também uma relativa sintaxe das imagens, apesar de ser impossível adotar um método rígido, uma gramática das imagens ou um manual. Também, para ele, isso não impede que a leitura da imagem possua uma iniciação metodológica.

“Toda ilustração, além de suas inter-relações que são perfeitamente explicáveis e analisáveis (...). No caso da ilustração, ela pode assumir também um caráter de transcendência do texto, o que não significa transgressão. Na verdade, o critério único e dogmático de avaliação, baseado na adequação da imagem à palavra, não explica toda a extensão da linguagem visual”.

Cada vez que as imagens do livro são revisitadas, abrem-se espaços de leituras diversas. Estas não traduzem as palavras, não as explicam, nem as legendam, mas suscitam sobretudo um enorme prazer no ato da leitura.

À procura de embasamento para refletir sobre esses aspectos, observamos uma certa escassez de crítica ou teoria sobre a ilustração na literatura destinada à recepção infantil.

Com base nas teorias das relações semióticas podemos verificar as relações funcionais entre o texto e a imagem endereçados à recepção infantil visando aos modos da significação. Uma revisão do conceito de ilustração do livro infantil pode ser baseada em teorias da imagem e da palavra que abordem relações semióticas, no plano da expressão visual.

Segundo Rui de Oliveira (1998:p.66), os limites entre palavra e imagem desaparecem e elas se influenciam mutuamente. A ilustração não consiste numa tradução direta do texto: *“o limite da literatura é o limite da ilustração e vice-versa”.*

A palavra participa ativamente da ilustração. As letras podem variar de tamanho, criar ritmo e cadência, enfatizando ou trazendo outros elementos ao texto.

A ilustração exhibe imagens, mas nem por isso elas devem

impedir a imaginação. Conforme afirma Gil Maia (2002):

“os textos verbais são capazes de convocar imagens. A inevitabilidade das palavras estarem sequencialmente na linha do tempo, quer na escrita quer na oralidade, faz do conto ou poema um jogo de ritmos e de gestão temporal. Na ilustração, tudo pode estar presente ao mesmo tempo e todo o processo construtivo da narrativa visual se faz segundo códigos e recursos oriundos da pintura e de outras artes de imagem.

Tal como na pintura tudo está presente, e em simultâneo, como se o espaço pretendesse ser tempo para definitivamente o abolir. Portanto, a ilustração verte o tempo no espaço, isto é, espacializa o tempo. A ilustração é, por essência, em cada uma das imagens, uma visão de simultaneidade”.

Um livro ilustrado endereçado à criança (de 0 a 90 ou mais anos) é uma obra que se entrega à percepção e chama a atenção tanto para a imagem quanto para o texto verbal.

Na ilustração, a palavra e a imagem encontram-se num estado de amalgamento, estimulando o leitor a saborear, ora uma, ora outra, ora as duas ao mesmo tempo, suscitando assim um fator novo que fascina tanto adultos quanto crianças.

Ao tomar como base o texto *A arte como procedimento*, Chklóvski (1976), com base no pensamento de Spencer, afirma: “O mérito do estilo consiste em alojar um pensamento máximo num mínimo de palavras”. Ou seja, ele fala da economia de energia como lei e objetivo da criação.

A literatura chamada infantil, sob o tratamento da ilustração via percepção, deve procurar agilizar a percepção do observador para que este ganhe o prolongamento e um outro modo de conhecimento de imagens singulares. No ato de perceber desautomatizado, o estranho é gerado, ao se estender da visão ao adiado reconhecido, da poesia à prosa e, inversamente, do concreto ao abstrato.

No ato de perceber automatizado, o objeto está diante do observador que não o vê, apenas fala sobre ele e não dele. Quando o objeto é tratado como um fenômeno ou *objeto novo*, ele cumpre as três fases do processo: a observação, a discriminação e a generalização.

Na arte, a liberação do objeto desse automatismo perceptivo se estabeleceu por meios diferentes – ver o objeto tal como o vê e vê-lo como é, o que não o deforma, segundo Chklóvsky (1976). Por outro lado, o narrador de um texto verbal, via leitura perceptiva, não o chama pelo nome, mas o descreve como se o visse pela primeira vez, e como acontecesse pela primeira vez e em primeira voz. Descreve-o por meio de palavras emprestadas da descrição das partes correspondentes às sensações do objeto visto e não do objeto reconhecido.

As linguagens verbal e visual, quando em discurso, constroem a narração, por meio de associações de complementaridade e de ampliação, de expressão e comunicação, entre as duas linguagens, conforme afirma Martins (1996, p.169):

“A linguagem verbal e visual travam diálogos intensos e ime-

moriais entre si e provocam outros tantos entre autores e leitores. Mas, principalmente em nosso tempo, essa interação adquire importância fundamental, pelas possibilidades cada vez maiores de diferentes linguagens iluminarem-se mutuamente, ampliando seus meios expressivos e suas leituras”.

No que tange a essas linguagens, não há função de apoio, mas acréscimo de significados, ou até mesmo, no caso dos livros só de imagem, de exclusão verbal.

De acordo com Rui de Oliveira (1998), assim como existe uma sintaxe das palavras, existe também uma relativa sintaxe das imagens. O que, para ele, não impede que a leitura da imagem possua uma iniciação metodológica de adequação e explicação. Leiamos como ele explica:

“Toda ilustração, além de suas inter-relações com o texto, possui qualidades que são perfeitamente explicáveis e analisáveis. Isso desmitifica a auréola de intocabilidade da arte, que sempre proporciona espaço ao oportunista “gosto pessoal”. Qualquer fenômeno artístico é um fenômeno humano de comunicação, e a arte não é uma esfinge, um mito indecifrável de acesso restrito a uma elite de exegetas. No caso da ilustração, ela pode assumir também um caráter de transcendência do texto, o que não significa transgressão. Na verdade, o critério único e dogmático de avaliação, baseado na adequação da imagem à palavra, não explica toda a extensão da linguagem visual”.

Frade (2001, p.3) reflete sobre a possibilidade das duas linguagens, a verbal e a não-verbal, estarem integradas ou separadas totalmente nesses livros. Vejamos as considerações dessa autora:

“...apesar de possuir seus próprios códigos, a imagem conjugada com o texto escrito pode alterar bastante os significados, tendo em vista que exerce uma forte influência na construção de referentes e, especialmente, quando é relacionada com elementos específicos de cada tipo de suporte, de cada gênero textual, possibilitando, na passagem da imagem para a palavra e da palavra para a imagem, a constituição de um universo simbólico de identificação e de partilhamento de referências. Texto e imagem podem ser definidos separadamente, mas também em relação, sobretudo quando se conjugam estes dois recursos no produto final dado a “ver” ou a “ler”.

Entretanto, a imagem conjugada ao texto pode alterar sobremaneira a modalidade da ilustração, tendo em vista que exerce uma forte influência na construção de referentes e, especialmente, quando relacionada aos elementos específicos de cada tipo de suporte, de cada gênero textual, ao mesmo tempo que possibilita a constituição de um universo simbólico de identificação e de partilhamento de referências na passagem da imagem para a palavra e da palavra para a imagem.

Continua na próxima página.

Conceito de ilustração na literatura infantil

Fundamentada nas teorias das relações semióticas, em nível semântico, entre a imagem e a palavra, verificaremos, a presença das relações funcionais entre o verbal e a imagem.

A ilustração não é, portanto, uma tradução nem uma explicação. Dela emergem imagens que habitam as linhas e as entrelinhas das palavras, possibilitando várias conotações ao texto verbal. Assim, o livro infantil ilustrado não é uma obra dada apenas para ser lida com o intuito de decodificar ou compreender e ver apenas para reconhecer ou interpretar. É, sobretudo, uma obra entregue aos sentidos e à imaginação.

Notas

¹ Rui de Oliveira, autor do artigo: "A arte de contar histórias por imagens", publicado na *Revista Presença Pedagógica*, v.4 n.19. Jan/fev., em 1998, é um dos mais talentosos e premiados ilustradores de livros de literatura para crianças e jovens. É professor do Curso de Desenho Industrial da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é doutorando na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Estudou ilustração, durante seis anos, no Instituto Húngaro de Artes Visuais, em Budapeste. Estudou cinema de animação no estúdio Húngaro Pannónia Film, onde trabalhou como animador, realizando dois filmes como animador. Já ilustrou mais de 100 livros.

² Trabalhos importantes para a redação deste ensaio: *Imagem, textos e elementos de comunicação*, de Isabel C. S. Frade, revista n.4 publicada pela ANPED em 2001; *Palavra e imagem: um diálogo, uma provocação*. In: M. H. Martins,

(Org). *Questões de linguagem*. M. H. Martins publicado pela Contexto em 1996, CHKLOVSKI, V. A arte como procedimento. In: Boris SCHNAIDERMAN *Teoria literária*. Porto Alegre: Editora Globo, 1976 e o ensaio *O visível, o legível e o invisível*, de Gil Maia apresentado, na revista portuguesa *Malasartes*, de n.10 em dezembro de 2002.



Sobre a autora:

Márcia Assis é lingüista formada pela USP-SP, mestre em literatura pela PUC-SP e trabalha em cursos de capacitação de professores e segue seus estudos preparando-se para o doutoramento na USP-SP.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agência Literária BMSR, Agir, Artes e Oficinas, Ática, Brinque-Book, Callis, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Cia. das Letrinhas, Cortez Editora e Livraria, Cosac Naify, Dimensão, Doble Informática, Edelbra, Edições SM, Edições Escala Educacional, Ediouro, Editora Ave Maria, Editora 34, Editora Bertrand Brasil, Editora Biruta, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Jovem, Editora Leitura, Editorial Mercuryo Jovem, Forense, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Girafinha, Global, IBEP - Companhia Editora Nacional, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Larousse do Brasil, LÊ, L&PM Editores, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Mary e Eliardo - ZIT Editoras, Martins Fontes, Melhoramentos, Moderna, Nova Alexandria, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Paulinas, Paulus, Pinakothek Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Rocco, Salamandra, Saraiva, Scipione, Shinseken Brasil Editora, Siciliano, SNEL, Studio Nobel, SPVI Consultoria, Vieira & Lent Casa Editorial, Zeus.

EXPEDIENTE • Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Kátia Thomas (Mtb:18.914) com colaboração de Elizabeth D'Angelo Serra • Revisão: Cláudia Pinto • Diagramação: Zero Produções

Gestão FNLIJ 2005-2008 • **Conselho Diretor:** Gisela Zingoni (Presidente), Ísis Valéria, Lúcia Riff • **Conselho Curador:** Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Júnior, Regina Lemos, Sonia Machado, Suzana Sanson • **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira, Terezinha Saraiva • **Suplentes do Conselho Fiscal:** Jefferson Alves, Mariana Zahar, Regina Bilac Pinto • **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Ana Ligia Medeiros, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Evanildo Bechara, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Olavo Monteiro de Carvalho, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Rogério Andrade Barbosa, Sílvia Gandelman, Wander Soares • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.

Tel.: (0XX)-21-2262-9130

e-mail: fnlij@alternex.com.br

www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@alternex.com.br